

Descritivo do projecto Hi-BicLab

O Hi-BicLab (Laboratório de História para Mobilidades Urbanas Sustentáveis: Políticas cicláveis de Lisboa) é um projecto exploratório financiado por fundos nacionais¹ e que investiga tanto a experiência histórica de Lisboa com mobilidades cicláveis, como os factores que impediram ou promoveram a sua utilização, argumentando que a história é importante para se pensarem mobilidades urbanas mais sustentáveis e justas.

O Hi-BicLab visa ligar o pensamento histórico aos “grandes desafios”² atuais da mobilidade sustentável e da mobilidade justa em várias escalas espaciais, desde as ruas, à cidade, até à escala global³. Estas questões estão diretamente relacionadas com o ODS 11 – “Tornar as cidades e as comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”, e em especial com os objetivos de “proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária” (11.2) e de “proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes” (11.7).

Estas preocupações são prioridades atuais, não apenas do ODS da ONU para 2030, mas também dos governos nacionais e locais (como o *MOVE Lisboa - Visão estratégica para a Mobilidade 2030*, ou o *Plano de Ação Climática Lisboa 2030*) e funcionam como um guarda-chuva comum sob o qual os membros do projeto Hi-BicLab e a sua rede de parceiros (pessoas ligadas à decisão e área técnica da mobilidade urbana, ao activismo, ou simplesmente interessadas no tema) trabalham. Nesse sentido, temos como objetivo contribuir com *insights* da história da mobilidade de Lisboa para as políticas atuais baseadas em sustentabilidade e inclusão, de forma a coletivamente conceber (e projetar) cidades mais seguras, inclusivas, limpas, silenciosas e gratificantes⁴.

Metodologicamente, o Hi-BicLab: torna o conhecimento histórico já existente acessível e legível para o público não académico; identifica questões abrangentes através do trabalho da

¹ O projecto Hi.BicLab é financiado por fundos nacionais através da FCT. Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., «EXPL/FER-HFC/0847/2021»

² Erik Van der Vleuten, “History and Technology in an Age of ‘Grand Challenges’. Raising questions”. *Technology and Culture* 61, n.1 (2020): 260-271. Frank Schipper, Martin Emanuel, e Ruth Oldenziel, “Sustainable Urban Mobility in the Present, Past, and Future”. *Technology and Culture* 61, n. 1 (2020):307-317.

³ Mimi Sheller. 2018. *Mobility Justice. The Politics of Movement in an Age of Extremes*. (London; Brooklyn, NY: Verso: 2018).

⁴ David Banister, “The sustainable mobility paradigm”, *Transport Policy* 15 (2007):73-80.

sua equipa interdisciplinar (ligando a história às questões actuais relevantes em geografia e economia dos transportes); identifica e dialoga com o que os parceiros sabem e querem saber sobre o passado; cria bases de dados com fontes históricas, e escolhe documentos-chave, visuais e textuais; promove a criação de um laboratório de história, seguindo experiências anteriores de laboratórios de história e práticas de envolvimento societal.

Para tal, é fundamental a constituição da sua equipa interdisciplinar de investigadores e respectivas instituições e unidades de investigação, participantes no Hi-BicLab, nomeadamente, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa (FCT NOVA), a Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa (FAUL), o Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (ISEG) e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL).

As actividades de construção do laboratório de história do Hi-BicLab, como um passeio científico, uma exposição, uma mesa redonda, palestras, tertúlias, artigos e *workshops*, são actividades de participação pública na ciência e têm-se revelado fundamentais neste diálogo que queremos ter com diferentes grupos e pessoas, num processo de co-construção do conhecimento. Temos tido a felicidade de encontrar o interesse de pessoas e instituições que têm participado e partilhado connosco nesta reflexão, nomeadamente no levantamento das questões do passado que queremos ver esclarecidas e que podem iluminar o presente e o futuro da mobilidade urbana.

É no seio das investigações que realizamos e do processo de co-construção do conhecimento que surgiu a exposição fotográfica “A Cidade para quem? Quotidianos cicláveis nas ruas lisboetas do século XX”. Essa actividade é fruto do trabalho coletivo entre a equipa do projecto, M. Luísa Sousa e Diego Cavalcanti, e a antropóloga e cineasta Charlotte Seegers, com quem fizemos o processo de repensar as cenas quotidianas contemporâneas e passadas de Lisboa através de um olhar comparativo, partindo de dez fotografias de ruas cidade entre o início do século XX e o final dos anos sessenta, que seleccionámos do acervo do Arquivo Municipal de Lisboa (Fotográfico) e cujos lugares (re)fotografámos em 2022⁵.

⁵ A ideia inicial de (re)fotografar lugares de Lisboa para trazer mais camadas e formas de expressão às questões levantadas pelo projecto Hi-BicLab surgiu quando dois membros do projecto, Patrícia Melo e M. Luísa Sousa, viram uma exposição em Guimarães, em Outubro de 2022, na Casa da Memória. Tito Mouraz, “Refotografias de Guimarães”, *Território e Comunidade. Exposição permanente*. Casa da Memória de Guimarães.

A partir desses registos buscamos fomentar o debate sobre como a visão que temos do passado é fruto e objecto de disputas e de escolhas sobre o que visibilizar. Focarmo-nos apenas na narrativa histórica que descreve a progressiva intensificação da ocupação do espaço público pelo automóvel particular em detrimento de outros meios supostamente mais lentos, como a bicicleta, pode induzir-nos a não perceber as invisibilizações que ocorreram ao longo desse processo, acabando por as reproduzir.

Nesse sentido, convidamos a pensar que mudanças são perceptíveis na cidade, como a forma de sociabilizar e de se mover mudou desde então, em prol de quais sujeitos a cidade está construída e por fim, mas não menos importante, que cidade queremos no presente e para o futuro.

A exposição foi inaugurada a 11 de Janeiro de 2023, no Centro de Informação Urbana de Lisboa, no âmbito da realização da mesa redonda do Hi-BicLab “Repertórios do passado e a imaginação sobre o futuro: Como o laboratório de História pode contribuir para as políticas cicláveis de Lisboa?”, e circula ao longo de 2023 por mais de sete espaços, entre bibliotecas das instituições de ensino superior participantes no projecto, bibliotecas municipais de Lisboa, ou espaços de juntas de freguesia.

A exposição estará agora patente no ISEG, que é uma das instituições participantes no projecto através da participação de Patrícia Melo na sua equipa. O ISEG já acolheu em Fevereiro de 2023 a palestra “Learning from Cycling Histories: Boom, Busts, and Renewal” pela consultora do Hi-BicLab e historiadora Ruth Oldenziel, e vai acolher outra actividade integrante da construção do laboratório de história do Hi-BicLab, o seu segundo *workshop*, que decorrerá a 25 de Setembro de 2023.

Ficha técnica

Fotografias de 2022: Charlotte Seegers

Produção, investigação e textos: Projecto Hi-BicLab (M. Luísa Sousa e Diego Cavalcanti)

Fotografias antigas: cedidas pelo Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico

Agradecimentos

Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico

CIUL - Centro de Informação Urbana de Lisboa

Biblioteca de Belém

Biblioteca dos Coruchéus

Câmara Municipal de Lisboa

Cicloficina da Junqueira

Junta de Freguesia do Lumiar – Galeria Liminare

Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa

Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa

Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade de Lisboa

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

EMEL - Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, E.M., S.A.

Patrícia Melo

Pessoas que participaram no passeio científico “Pedalar com Histórias! Mobilizar Lisboa”, do Hi-BicLab, no âmbito das actividades da semana de C&T da Ciência Viva, em 20/11/2022